

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

**GAP 00193 - Críticas da antropologia: políticas públicas sobre drogas**

**1º Semestre/ 2025**

**Horário:** 16/18 hs (segundas e quartas) – sala 302 P

**Professores:** Antonio Rafael Barbosa e Cristiano Barcellos Tavares (mestrando PPGA/UFF)

**Contato:** [antoniorafael@id.uff.br](mailto:antoniorafael@id.uff.br) [cristianobt@id.uff.br](mailto:cristianobt@id.uff.br)

**I – Proposta:**

O objetivo do curso é discutir as práticas e os valores associados ao uso e comércio de drogas, assim como as controvérsias que marcam o debate público sobre o assunto. O primeiro movimento será trazer à superfície os fundamentos epistêmicos, políticos e morais que informam o nosso “senso comum” sobre drogas, materializados em seus três grandes pilares: os saberes bioquímicos, médicos ou farmacológicos; os saberes jurídico-policiais; as crenças ou valorações religiosas e/ou morais. Dando prosseguimento ao assunto, como hipótese a ser explorada, gostaríamos de propor um afastamento diferencial das abordagens que apontam linhas de continuidade não matizadas sobre o fenômeno das drogas e da drogadição. Séculos antes “cruzada proibicionista” e da criação do chamado “problema das drogas” no século XX, a droga surge como elemento econômico e social constituinte do Capital; adquire posteriormente o signo de uma mercadoria de demanda espontânea; potencializa o controle populacional e racial; participa da eliminação de mundos outros e de suas cosmopolíticas. A partir do contraste entre ciências modernas e “pré-modernas” e recorrendo ao material historiográfico e etnográfico, vamos tentar recuperar algumas linhas dessa história ancestral dos encontros entre humanos e não humanos e as transformações corporais, culturais e subjetivas assim produzidas; vamos tentar restituir ao debate uma dimensão ontológica que sistematicamente é apagada para que tudo se transforme em mercadoria. Vale ressaltar que muitas das pautas de luta atuais ainda recorrem a essa memória experiencial como forma de reivindicação política; como exemplo: o movimento *cocalero* dos povos andinos; o reconhecimento ritual da ayahuasca; a legalização da cannabis para fins terapêuticos ou recreativos, entre muitos

outros. Embora, na grande maioria dos casos, é através do apelo médico, mercadológico ou do uso ritualizado que a pauta da descriminação/legalização vai sendo construída. O segundo movimento é acompanhar os contextos empíricos das práticas de uso, a constituição dos mercados e as políticas governamentais sobre drogas. Através da comparação contrastiva entre alguns contextos nacionais e locais, vamos buscar refletir sobre as situações atualmente vividas no Rio de Janeiro, que será nosso foco privilegiado de análise.

## **II - Organização do curso e bibliografia<sup>1</sup>:**

### **1. Introdução**

ESCOHOTADO, Antonio. *História elementar das drogas*. Lisboa: Antígona, 2004.

### **2. O surgimento do “problema das drogas”**

#### **2.1– Genealogia das drogas**

CARNEIRO, Henrique S. Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna. Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII. In: [www.neip.info](http://www.neip.info)

VARGAS, Eduardo Vianna. “Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas”. In: Labate, Beatriz Caiuby [et al.] (orgs.). *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFFBA, 2008, pp. 41-63.

#### **2.2 – A cruzada proibicionista e o jogo diplomático/militar // As convenções internacionais e a adequação das políticas nacionais**

RODRIGUES, Thiago. “Tráfico, guerra, proibição”. In: Labate, Beatriz Caiuby [et al.] (orgs.). *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 91-103.

*Bibliografia complementar :*

BROUET, Oliver. *Drogues et relations internationales*. Bruxelas: Editions Complexe, 1991.

LUIZI, Luiz. “A legislação penal brasileira sobre entorpecentes. Notícia Histórica. *Fascículos de Ciências Penais*, 1990, 3(2): 152-8.

---

<sup>1</sup> A disposição da bibliografia é provisória, deve ser modificada no decorrer da disciplina.

### 2.3 – O surgimento do paradigma “médico-jurídico”

BARBOSA, Antonio Rafael. “En ‘El jardín de senderos que se bifurcan’: políticas del lenguaje y uso de drogas” In: EPELE, Maria (org.), *Padecer, cuidar y tratar: estudios socio-antropológicos sobre consumo problemático de drogas*. Buenos Aires: Antropofagia, 2012 (tradução em português).

IORE, Maurício, *Tensões Entre o Biológico e o Social nas Controvérsias Médicas Sobre o Uso de Psicoativos*, XXVIII Reunião da ANPOCS, Caxambú, 2004 (disponível [www.neip.info](http://www.neip.info) ).

### 2.4 – Biopolítica e racismo

ALVARENGA, Rodrigo et. al. Violência, guerra às drogas e racismo de estado no Brasil. V. 20, n. 60, 2021.

<file:///C:/Users/anton/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/2025%20drogas/violencia,%20guerra%20%C3%A0s%20drogas%20e%20racismo%20de%20estado%20no%20Brasil.pdf>

CUNHA, V. M. – Corpos condenáveis: A interface entre a Política de Guerra às Drogas e o Racismo Institucional. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AYVGEG>

HENMAN, A. R. – A guerra às drogas é uma guerra etnocida: um estudo do uso da maconha entre os índios Tenetehara do Maranhão. [https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Ahenman-1983-guerra/Henman\\_1983\\_AGuerraAsDrogas.pdf](https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Ahenman-1983-guerra/Henman_1983_AGuerraAsDrogas.pdf)

SAAD, L. – “Fumo de negro”: a criminalização da maconha no pós-abolição. Salvador: EDUFBA, 2019, (trechos selecionados). <https://books.scielo.org/id/xtmmc/pdf/saad-9786556302973.pdf>

### 2.5 – O modelo norte-americano de “guerra às drogas”//gênese do proibicionismo

BEAUCHESNE, Line. *Legalizar as drogas para melhor prevenir os abusos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015 (capítulos selecionados).

SOUZA, J. E. L. S. – *Sonhos da diamba, controles do cotidiano: uma história da criminalização da maconha no Brasil republicano*. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA, 2015 (trechos selecionados) <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9tzaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=maconha+a+erva+do+diabo&ots=OQio0E8nxE&sig=PgWKHUoJQgJjzfmMuvVHdKxB920#v=onepage&q=maconha%20a%20erva%20do%20diabo&f=false>

## 2.6 – Políticas governamentais anti-proibicionistas

DOMOSTAWSKI, Arthur. Política da droga em Portugal: os benefícios da descriminalização do consumo de drogas. (Open Society Foundations/série de modelos sobre políticas de drogas), 2011.

HENMAN, Anthony. “Coca: an alternative to cocaine?”  
<http://www.neip.info/index.php/content/view/2469.html>

LEE, Clarissa Kriek. Legislação sobre cannabis medicinal nos Estados Unidos: histórico, movimentos, tendências e contra-tendências. BrJP. São Paulo. 2023; 6(1).  
<https://www.scielo.br/j/brjp/a/RYHXpqcWMh6jPNSFRhbjbft/?format=pdf&lang=pt>

PREDEBON, Lauren e CALISTO, Nancy. Uma década depois: um balanço da regulamentação da cannabis no Uruguai. <https://www.talkingdrugs.org/pt/a-decade-in-taking-stock-uruguay-cannabis-regulation/>

## 3. As lutas em torno da descriminalização/legalização da cannabis no Brasil

MOTTA, Yuri José de Paula. O paciente dedo verde: uma etnografia sobre o cultivo e consumo de cannabis para fins terapêuticos na cidade do Rio de Janeiro. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. (trechos selecionados).

POLICARPO, F.; VERÍSSIMO, M.; FIGUEIREDO, E. – A “fumaça do bom direito”: demandas pelo acesso legal à maconha na cidade do Rio de Janeiro. Platô: Drogas e Políticas, v. 1, p. 7-38, 2017.

### *Bibliografia complementar:*

TORCATO, Carlos Eduardo Martins *Uma história das drogas no Brasil: da Colônia à República* [recurso eletrônico] / Carlos Eduardo Martins Torcato. – Mossoró, RN: EDUERN, 2022.

## 4. Cenas de uso (exame particular de alguns casos: crack; drogas k; fentanil)

FERRAGAMO, Mariel, KROBUCISTA, Claire. Fentanil e a epidemia de opioides nos EUA. <https://www.cfr.org/background/fentanyl-and-us-opioid-epidemic>

RUI, Taniele. *Corpos abjetos: etnografia em cenários de uso e comércio de crack*. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2013. [www.neip.info](http://www.neip.info). (capítulos selecionados).

Canabinoides sintéticos: dados sobre a oferta, demanda e desafios no Brasil. <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subsistema-de-alerta-rapido-sobre-drogas-sar/5o-informe-sar-canabinoides-sinteticos-07-07-2023.pdf>

## **5. A medicalização da vida cotidiana// a medicalização nas prisões brasileiras**

MALLART, Fábio. *Findas linhas: circulações e confinamentos pelos subterrâneos de São Paulo*. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-30102019-185218/>. Acesso em: 23 jan. 2025. (trechos selecionados).

MARTINS, D. B.; PEREIRA, J. S. P.; SANTOS, J. N. A. dos; BARROS, A. A.; FONSECA, A. dos S.; DINIZ, D. C.; TEIXEIRA, G. F.; GAUDIOSO, K. G. C. O uso abusivo/indiscriminado do Clonazepam em mulheres: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e 71166, 2024. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71166>.

## **6. “Cabeça vazia” oficina dos neurotransmissores (o que nos diz certas vertentes da neurociência)**

HART, Carl. *Um preço muito alto: a jornada de um neurocientista que desafia nossa visão sobre drogas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014 (trechos selecionados).

\_\_\_\_\_. “As drogas não são o problema”: entrevista com o neurocientista Carl Hart <https://cebes.org.br/as-drogas-nao-sao-o-problema-entrevista-com-o-neurocientista-carl-hart-2/5381/>

RIBEIRO, Sidarta. <https://outraspalavras.net/outrasmidias/sidarta-o-papel-dos-psicoativos-na-saude-do-seculo-xxi/>

WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. Neurociência de consumo e dependência a substâncias psicoactivas: resumo. 2004. <file:///C:/Users/anton/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/2025%20drogas/neurociencias%20-consumo%20e%20dependencia%20oms.pdf>

## **7. Os mercados da droga**

CARVALHO, Monique Batista, ROCHA, Lia de Mattos, MOTTA, Jonathan Willian Bazoni. Milícias, facções e precariedade: um estudo comparativo sobre as condições de vida nos territórios periféricos do Rio de Janeiro frente ao controle de grupos armados. <https://br.boell.org/pt-br/2023/03/22/milicias-faccoes-e-precariedade>

DUARTE, Tais Lemos. Facções criminais e milícias: Aproximações e distanciamentos propostos pela literatura. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, 2019. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/481/572>

VITAL, Christina. *Oração de traficante*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. (trechos selecionados).

## **8. Práticas xamânicas, psicodelismos e uso religioso de psicoativos**

ASSIS, Glauber Loures, RODRIGUES, Jacqueline Alves. Uma bebida, muitas visões: apontamentos sociológicos sobre a II Conferência Mundial da Ayahuasca. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 24, n. 51, p. 135-165, maio/ago. 2018. <file:///C:/Users/anton/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/2025%20drogas/Assis%20e%20Rodrigues%20-%20uma%20bebida,%20muitas%20vis%C3%B4es%20-%20II%20confer%C3%Aancia%20mundial%20da%20Ayhuasca.pdf>

CASTAÑEDA, Carlos. *A Erva do Diabo* – Rio de Janeiro: Record, s/d.

LEVI-STRAUSS, Claude. “Os cogumelos na cultura”. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987, p. 229-43.

MENESES, Guilherme Pinho. Medicinas da floresta: conexões e conflitos cosmo-ontológicos. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 24, n. 51, p. 229-258, maio/ago. 2018 <file:///C:/Users/anton/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/2025%20drogas/meneses%20-%20medicinas%20da%20floresta%20-%20conex%C3%B5es%20e%20conflitos%20cosmo-ontol%C3%B3gicos.pdf>

NASCIMENTO, Ana Flávia Nogueira. O Microcosmo das *raves* psicodélicas. [www.neip.info](http://www.neip.info).

#### *Bibliografia complementar:*

ARAUJO, Wladimir Sena. *Navegando sobre as ondas do Daime: história, cosmologia e ritual da Barquinha*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.

HAIBARA, Alice. “Já me transformei”: modos de circulação e transformação de pessoas e saberes entre os Huni Kuĩ (Kaxinawá). Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Antropologia, São Paulo, 2016. (trechos selecionados).

MARTINI, Andrea. Ayahuasca e conhecimentos indígenas. [www.neip.info](http://www.neip.info).

REICHEL-DOLMATOFF, Gerardo. *The Shaman and the Jaguar: a study of narcotic drugs among the indians of Colômbia*. Philadelphia: The Temple University Press, 1975.

SANGIRARDI JR. *Botânica Fantástica*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

## **9. Drogas e literatura**

BAUDELAIRE, Charles. *Os Paraísos Artificiais*. Porto Alegre: L&PM, 1986.

BOURROUGHS, William. *Junky (drogado)*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

COCTEAU, Jean. *Ópio: diário de uma desintoxicação*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DE QUINCEY, Thomas. *Confissões de um comedor de ópio*. Porto Alegre: LP&M, 1982.

HUXLEY, Aldous – *As Portas da Percepção e o Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1957.